



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA FRANCISCO

À LITUÂNIA, LETÔNIA E ESTÔNIA

[22-25 DE SETEMBRO DE 2018]

VISITA AO SANTUÁRIO MATER MISERICORDIAE

DISCURSO DO SANTO PADRE

Lituânia - Vilna

Sábado, 22 de setembro de 2018

[Multimídia]

Amados irmãos e irmãs!

Encontramo-nos diante da «Porta da Aurora», ou seja, tudo o que resta das muralhas desta cidade que serviam para se defender de qualquer perigo e provocação, mas que o exército invasor, em 1799, destruiu completamente, deixando apenas esta porta: já então estava ali colocada a imagem da «Virgem da Misericórdia», a Santíssima Mãe de Deus que está sempre pronta a socorrer-nos, a vir em nosso auxílio.

Ela, já desde então, queria ensinar-nos que se pode proteger sem atacar, que é possível ser prudentes sem a necessidade doentia de desconfiar de todos. Esta Mãe sem o Menino, toda dourada, é a Mãe de todos; em cada um daqueles que aqui se deslocam, Ela vê o que muitas vezes nós próprios não conseguimos sequer notar: o rosto de seu Filho Jesus gravado no nosso coração.

E, dado que a imagem de Jesus está colocada como um selo em todo o coração humano, cada homem e cada mulher oferecem-nos a possibilidade de nos encontrarmos com Deus. Quando nos fechamos em nós próprios com medo dos outros, quando construímos muros e barricadas, acabamos por nos privar da Boa Nova de Jesus, que conduz a história e a vida dos outros.

Construímos demasiadas fortalezas no nosso passado, mas hoje sentimos a necessidade de nos olharmos de frente reconhecendo-nos como irmãos, de caminhar juntos descobrindo e experimentando, jubilosa e pacificamente, o valor da fraternidade (cf. Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 87). Todos os dias vem aqui visitar a Mãe da Misericórdia uma multidão de pessoas provenientes de muitos países: lituanos, polacos, bielorrussos e russos; católicos e ortodoxos. Hoje isto tornou-se possível pela facilidade das comunicações, a liberdade de circulação entre os nossos países. Como seria bom se, à facilidade de se deslocar dum lugar para outro, se juntasse também a facilidade de estabelecer pontes de encontro e solidariedade entre todos, de fazer circular os dons que gratuitamente recebemos, de sair de nós mesmos para nos darmos aos outros, aceitando por nossa vez a presença e a diferença dos outros como um dom e uma riqueza na nossa vida.

Às vezes parece que o facto de nos abrimos ao mundo nos lance para espaços de competição, onde «o homem é lobo para o homem» e onde há lugar só para o conflito que nos divide, para as tensões que nos consomem, para o ódio e a inimizade que não levam a parte nenhuma (cf. Exort. ap. *Gaudete et exsultate*, 71-72).

Como toda a boa mãe, a Mãe da Misericórdia procura reunir a família e segreda-nos ao ouvido: «Procura o teu irmão». Deste modo, abre-nos a porta para uma alvorada nova, uma nova aurora. Leva-nos até ao limiar da porta, aquela porta do homem rico do Evangelho (cf. *Lc 16, 19-31*). Hoje aguardam por nós crianças e famílias com as chagas a sangrar; não são as de Lázaro na parábola, mas as de Jesus. São reais, concretas; e, a partir do seu sofrimento e escuridão, gritam por nós para que lhes levemos a luz sanadora da caridade. Porque a caridade é a chave que nos abre a porta do Céu.

Amados irmãos, ao cruzar este limiar, possamos experimentar a força que purifica o nosso modo de nos relacionar com os outros, e que a Mãe nos conceda olhar para os seus limites e defeitos com misericórdia e humildade, sem nos julgarmos superiores a ninguém (cf. *Flp 2, 3*). Ao contemplar os mistérios do Rosário, peçamos-Lhe para ser uma comunidade que saiba anunciar *Jesus Cristo, nossa esperança*, a fim de construir um pátria capaz de acolher a todos, de receber da Virgem Mãe os dons do diálogo e da paciência, da proximidade e do acolhimento que ama, perdoa e não condena (cf. Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 165); peçamos-Lhe para ser uma pátria que escolha construir pontes e não muros, que prefere a misericórdia e não o juízo. Que Maria seja sempre a Porta da Aurora para toda esta abençoada terra!

[Depois de terminar o discurso, acrescenta]

Deixando-nos guiar por Ela, rezemos agora uma dezena do terço, contemplando o terceiro mistério gozoso.

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana